

Mulher se destaca por aproveitar oportunidade no mercado

Preparação e oportunidade são dois ingredientes fundamentais para uma carreira de sucesso. Neste caso, é bom observar o que está ocorrendo no mercado de trabalho, nas salas de treinamentos, nas universidades, nas organizações, nos cargos e resultados de concursos públicos. Veremos que todos estes ambientes têm um dado em comum: a forte e destacada atuação da mulher, participando ativamente, preparando-se e construindo oportunidades profissionais.

Talvez seja interessante aprofundar melhor este tema através de pesquisas e estudos sociológicos, pois está ficando cada vez mais claro que ocorre uma revolução silenciosa. Ao contrário dos movimentos anteriores das décadas de 60 e 70, com o chamado movimento feminista, e depois com a luta das mulheres por direitos iguais no trabalho e na vida social, esta revolução é diferente. Parece ser menos barulhenta e mais profunda, mas certamente de maior alcance social.

Recentemente, participando de um debate na faculdade Milton Campos, em Belo Horizonte, com estudantes de Direito, observamos que, de um total de aproximadamente cinquenta participantes, pelo menos quarenta eram mulheres. Há poucos dias, em visita a um cursinho preparatório para concurso público, constatamos que as turmas são compostas majoritariamente por mulheres que, levando em conta os resultados de concursos anteriores, provavelmente serão a maioria dos aprovados. Nos seminários e palestras que ministramos para profissionais liberais, ocorre a mesma coisa, destacadamente encontramos uma maior presença de mulheres.

Na advocacia, área profissional tradicionalmente dominada por homens, as mulheres já são 42,3% do total de advogados do Brasil e 50,5 % dos advogados com até cinco anos de formados. E, ainda, 34% dos cargos de comando nos setores jurídicos de grandes empresas são ocupados por mulheres, segundo a pesquisa Stratégic Compensation Survey, da consultoria Watson Wyatt, de São Paulo, com 134 empresas que, juntas, empregam cerca de 450 mil pessoas.

Não é por acaso que o cargo de diretora de redação da revista *Vocês S.A.* foi confiado a uma mulher, Juliana De Mari, em substituição à competente Maria Tereza Gomes, ou da revista *Visão Jurídica*, uma das mais importantes do meio jurídico, cujo cargo de editor responsável foi entregue recentemente a Thais Laporta. São apenas dois exemplos de publicações dirigidas por mulheres e que tem uma forte influência empresarial. Existe um diferencial na atuação da mulher, no meio corporativo, em relação aos homens, que está fazendo toda a diferença.

Como consultor de *marketing* pessoal e gestão de carreiras, percebemos claramente o porquê deste movimento de ascensão das mulheres no mundo corporativo: preparação e oportunidade são dois ingredientes básicos.

Preparação significa o desenvolvimento das competências essenciais que diferenciam um profissional de sucesso daqueles medianos ou medíocres. Competências como a capacidade de auto motivação, bom humor, criatividade, capacidade de produzir conhecimento e liderança são algumas delas. E, sem dúvida, percebemos um maior nível de comprometimento das mulheres em desenvolver estas habilidades. Para constatar isto é preciso apenas observar o número de mulheres



frequentando cursos de treinamentos em relação ao número de homens.

Oportunidade é a outra metade da fórmula para o sucesso, e certamente, é a que está sendo melhor aproveitada pelas mulheres, pois elas têm demonstrado maior pro-atividade em relação à busca por uma ascensão profissional. As oportunidades não batem a nossa porta todos os dias, pelo contrário, temos que buscá-la, persegui-la de maneira persistente e disciplinada. E percebemos que persistência e disciplina são qualidades muito mais acentuadas no comportamento atual das mulheres do que nos homens.

Um exemplo simbólico é o da atual senadora norte-americana, a ex-primeira dama Hillary Clinton, uma das favoritas a assumir pela primeira vez a presidência do país mais poderoso do mundo, os EUA. E também de tantas mulheres que estão assumindo a presidência das maiores corporações do planeta como a Pepsi Co, que fatura 32,5 bilhões de dólares, dirigida por Indra K. Nooyi, de 50 anos; Brenda Barnes, 52 anos, presidente da Sara Lee, que fatura 20 bilhões de dólares e Patrícia Woertz, 53 anos, presidente da Archer Daniels Midland com faturamento anual de 32,6 bilhões de dólares.

Estas informações constam de matéria publicada na revista *Exame* (Edição 875, agosto de 2006), que informa ainda sobre o aumento da participação das mulheres nos conselhos de administração e na presidência das 500 maiores empresas americanas. Segundo a reportagem, de 1995 a 2005, houve um aumento de participação das mulheres no conselho de administração destas empresas de 10% para 15%.

No Brasil, estamos tendo a honra de ter a ministra Ellen Gracie Northfleet, presidente do Supremo Tribunal Federal, como um fato simbólico de que as barreiras e o preconceito, em relação à competência das mulheres para assumir posições de comando, foram superadas.

Acredito que estamos diante não de um modismo, mas de uma tendência social irreversível. É provável que as próximas gerações de homens e mulheres, que começam a chegar ao mercado de trabalho, estarão disputando os espaços corporativos e as posições de comando, palmo a palmo, mais cedo do que se imagina.

Resta aos homens e também às corporações a humildade de tirar lições e ensinamentos deste movimento profissional feminino e equilibrar este jogo, pois, se continuar desta forma, será vencido, em futuro breve, pelas nossas eternas companheiras afetivas: as mulheres.

Em função desta realidade, ousar afirmar que teremos, talvez em uma década, uma predominância de mulheres na liderança das organizações públicas e privadas, como resultado desta preparação profissional que estão envolvidas de uma maneira muito mais ostensiva do que os homens. Ao contrário do teor de outros movimentos sociais, este parece ter por finalidade não uma disputa de espaço com os homens, mas sim a busca da própria ascensão social da mulher.